



Sem Convenção, Marelli aumenta a acumulação

E você vai fingir que não está vendo que enquanto a Marelli lucra e investe, os trabalhadores se endividam, são demitidos ou adoecem?

É arrancando o couro dos trabalhadores que o Grupo Marelli investe milhões em novos setores e unidades.

Aqui em Hortolândia, no ano passado, a Marelli investiu outros R\$ 150 milhões em tecnologia de ponta na IBU. Mas onde a Marelli parece não investir é nos salários e nas condições de trabalho, principalmente no que se refere à saúde e segurança dos trabalhadores.

A IBU é um setor “novo” em que os trabalhadores estão adoecendo física e psicologicamente por causa dos velhos esforços repetitivos e ritmo acelerado de produção, tentando acompanhar o ritmo das máquinas “ultramodernas”. Aliás, na IBU é difícil encontrar trabalhadores sem problemas nos ombros ou síndrome do túnel do carpo.

Se não fosse pela luta de nossos cipeiros combativos, que con-



quistaram os intervalos de descanso durante a jornada de trabalho (Kaizen), os trabalhadores na IBU estariam até hoje sem poder ir ao banheiro e beber água.

Aos trabalhadores só sobram os prejuízos

Desde 2017, o Sindipeças (sindicato patronal) se recusa a assinar a Convenção Coletiva com o Sindicato.

Em 2021, a Marelli aproveitou e

Não desista da luta e seja consciente, porque a Marelli não vai desistir da sua demissão quando achar conveniente

não repassou o INPC ao piso salarial. Com isso, os trabalhadores que entraram depois estão com uma defasagem de no mínimo 10,42% com relação aos demais salários na fábrica.

Hoje, o piso na Marelli é de R\$ 11,10/h (R\$ 2.442,00/mês), mas com o INPC de 2021 deveria ser de R\$ 12,26/h (R\$ 2.697,00/mês).

No ano passado, o Sindipeças concordou em repassar aos salários o INPC (4,06%) mais ganho real de 0,94%, mas a Marelli também não repassou os 0,94% retroativos aos meses de setembro, outubro e novembro.

Sem Convenção os trabalhadores só têm a legislação

O sindicato patronal se recusa a assinar a Convenção Coletiva por causa da cláusula da estabilidade até a aposentadoria aos trabalhadores acidentados/adoecidos pelo trabalho.

Com a recusa do Sindipeças, a Marelli poderia assinar um Acordo Coletivo garantindo aos trabalhadores todos os direitos previstos na Convenção, mas ela não quer porque assim consegue matar dois coelhos de uma só vez: deixar

os trabalhadores sem os direitos econômicos e os sociais.

Quem for vítima de acidente/doença relacionados ao trabalho e ficar com seqüela para o resto da vida só terá garantidos os 12 meses previstos na CLT.

Restaurante pode ser notificado pela Vigilância Sanitária

Após várias reclamações sobre falta de higiene e cuidado com o preparo das refeições servidas na Marelli, os cipeiros combativos fizeram uma denúncia à Vigilância Sanitária. Em janeiro, a Vigilância Sanitária visitou a Marelli, mas o RH mandou um segurança patrimonial e impediu que o Sindicato e a Cipa acompanhassem a inspeção.

Após a vistoria, foi lavrado Auto de Infração, e o Jurídico entrou para impedir que a Cipa se registrasse em Ata.

Como as irregularidades continuam, o Sindicato protocolou documento solicitando que a Vigilância Sanitária tome as medidas necessárias, o mais rápido possível, pois a saúde dos trabalhadores está em risco. O Sindicato também solicitou

reunião, mas a Marelli ainda não respondeu.

MPT inspeciona postos de trabalho

Em outubro, o MPT fez uma diligência nos postos de trabalho e o jurídico da Marelli tentou impedir a vistoria da perita, dos membros da Cipa e dos dirigentes do Sindicato.

Enquanto o Sindicato negociava a realização da vistoria, a Marelli aproveitou para ganhar

tempo até que os trabalhadores saíssem para o almoço. Mesmo prejudicada pela falta dos trabalhadores nos postos de trabalho, a vistoria foi realizada.

A perita detectou problemas ergonômicos graves, mas o laudo ainda não saiu.



TÁ DE ROSCA

PCS – desde 2008, a Política de Cargos e Salários está sem critérios definidos. Ou seja, sem progressão na função e sem reajuste salarial automático o aumento de salário só vem aos protegidos das chefias.

Calendário – com a compensação negociada pelo Sindicato os trabalhadores podem se programar com antecedência. Além disso, nas empresas com 44 horas semanais, os feriados que caem nos sábados devem ser abonados, sendo obrigatório o pagamento das horas do feriado como horas extras ou usar essas horas para os dias pontes.

Horário do ADM – antes, o ADM tinha flexibilidade de horário de entrada e saída, desde que cumprissem a jornada. Até hoje solicitam o retorno, mas a Marelli está deixando no vácuo.

Jornada 6 X 2 – há rumores de que a Marelli vai ampliar a jornada 6x2. Além de acabar com o descanso e o lazer com a família, o trabalho aos sábados, domingos e feriados não será acrescido dos adicionais de horas extras de 50% e 100%, porque o dia será considerado “normal”.

Terceirização – mais de 30 trabalhadores efetivos já foram substituídos por contratações terceirizadas, que pagam em média 40% menos (cerca de R\$1.590,00 por mês).

Chega de assédio das chefias e lideranças

Na Eletrônica, o supervisor vive ameaçando: “quem não estiver disposto a fazer hora extra não veste a camisa da empresa”.

É o mesmo supervisor que incentiva a hostilização entre os trabalhadores, a formação de “panelinhas”, colocando trabalhador contra trabalhador.

No Coletor, o líder chamou um trabalhador para “sair no braço” por que não concordou com a forma com que o operador estava realizando o trabalho.

Na IBU, uma trabalhadora foi demitida por pedir para mudar o itinerário do ônibus que passava muito longe da residência dela e



de madrugada.

Na Pintura IBU, um trabalhador foi demitido por levantar problemas ao EHS.

Cadê a direção da Marelli que mesmo sabendo de tudo isso não toma nenhuma atitude?

